



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
SAU441	ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II	60

ATIVIDADE PEDAGÓGICA	PRÉ-REQUISITOS
Estágio	SAU432, SAU433, SAU968

SIGNIFICADO DO COMPONENTE CURRICULAR PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O componente curricular representa importante papel na formação profissional do estudante visto que estimula o aperfeiçoamento da capacidade de diagnóstico referente à doença cárie e periodontal e o estabelecimento de adequadas e cientificamente comprovadas, estratégias terapêuticas.

EMENTA

O componente curricular representa importante papel na formação profissional do estudante visto que estimula o aperfeiçoamento da capacidade de diagnóstico referente à doença cárie e periodontal e o estabelecimento de adequadas e cientificamente comprovadas, estratégias terapêuticas.

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Assistência odontológica a demanda programada.
2. Assistência Odontológica a demanda espontânea.
3. Estruturação do cadastro único de pacientes para os estágios em clínica integrada
4. Tópicos especiais da assistência odontológica

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

HABILIDADES:

I - ETICA PROFISSIONAL

- Compreender o contexto histórico-social que envolve a odontologia no Brasil enquanto profissão da saúde e aplicar na assistência aos usuários do serviço dos ambulatório-escola do Curso de Odontologia da UEFS os princípios éticos inerentes ao exercício profissional que incorporam a defesa da vida e uma reflexão acerca das práticas assistenciais;
- Adotar o imperativo de manter padrão de ética e conduta com professores, colegas e funcionários da UEFS, aplicando-os em todos os aspectos da vida acadêmica.

II - ATENÇÃO À SAÚDE

- Reconhecer a importância/necessidade de prestar serviços ordenados dentro da conjunção de princípios científicos e princípios da atenção básica em saúde, e aplica-los na assistência individual, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico-mecânico da assistência

clínica, mas sim, com a promoção de saúde, prevenção dos agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde com abrangência biopsicossocial.

III - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE

- Compreender a necessidade de aprender continuamente, desenvolvendo a responsabilidade e compromisso com a sua educação; dentro deste contexto perceber o campo de estágio em clínica odontológica integrada como um espaço de problematização real de temas vinculados a atuação do cirurgião dentista na assistência individualizada, ao mesmo tempo que desenvolva “críticidade técnico-científica” que possibilite transformá-los em facilitadores no processo de educação odontológica dos pacientes assistidos.

COMPETENCIAS:

- Leitura Crítica de artigos científicos que sirvam de referencial teórico para as atividades do estágio;
- Escrita de Relatório de estágio a partir da construção de portfólio;
- Realizar diagnóstico com a finalidade de planejamento e programação da assistência a ser prestada ao grupo populacional sob responsabilidade da turma 2013.2.
- Realizar a atenção integral em saúde bucal (proteção da saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde) no âmbito individual de acordo com planejamento clínico, num grau de complexidade compatível com as habilidades odontológicas adquiridas até o sétimo semestre, com resolutividade.
- Encaminhar e orientar usuários do serviço, quando necessário, a outros componentes curriculares do Curso de Odontologia da UEFS que ofereçam assistência ambulatorial ou ao serviço de saúde municipal, mantendo o compromisso com o acompanhamento do usuário sobre sua responsabilidade e o segmento do tratamento até a conclusão do curso de graduação.
- Acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde bucal com o Professor orientador de Saúde Coletiva na comunidade assistida pela turma 2013.2 de acordo com planejamento

OBJETIVOS

GERAL:

- Prestar assistência odontológica em atividades supervisionadas na clínica escola ou nas ações junto à comunidade assistida pela turma 2013.2

ESPECÍFICOS:

- Promoção de saúde – Desenvolver habilidades pessoais, sociais e políticas com a intenção de educação em saúde;
- Preparo de boca inicial – Realizar adequação do meio bucal, compreendendo remoção de biofilme, remoção de dentina cariada e selamento das cavidades com material restaurador provisório e remoção de fatores retentivos de placa bacteriana como restos radiculares e cálculo dental;
- Avaliação Oclusal para fins de diagnóstico e elaboração de plano de tratamento, compreendendo ações no nível informativo (aconselhamento) e de mínima intervenção profissional (ajuste oclusal com desgaste seletivo ou reanatomização com materiais restauradores diretos)
- Manutenção de Saúde, instituindo como protocolo de assistência dos pacientes

atendidos no serviço, ter frequência definida para avaliação da atividade de doença e fatores de riscos individuais a ser agendado de acordo com as diferentes variáveis relacionadas ao processo saúde/ doença.

- Articulação com o bairro assistido pela turma 2013.2 para desenvolver intervenções centradas na promoção de saúde, prevenção dos principais agravos a saúde bucal, e controle dos fatores de risco, estimulando as visitas periódicas aos serviços de assistência odontológica.
- Aplicar protocolos clínicos terapêuticos utilizando recursos da periodontia clínica, da endodontia em dentes permanentes, da cirurgia.
- Apresentar caso clínico na forma de apresentação oral.

METODOLOGIA

1. Observação direta das atividades práticas (supervisão clínica orientada) Consiste no acompanhamento dos estudantes durante o desenvolvimento de atividades clínicas por professor (es) orientador (es), em que o (s) orientador (es) estará (ão) observando-os em tempo real, durante a assistência odontológica aos pacientes. Esta atividade visa possibilitar ao aluno aprender a realizar atendimento ambulatorial no âmbito da atenção básica, através da realização de procedimentos clínicos de prevenção e tratamento das patologias mais prevalentes na comunidade assistida, cientificamente embasados e norteados pelo princípio da resolatividade. Deste modo, na clínica cada grupo de alunos terá professores orientadores, norteando-os nos diagnósticos, nos planejamentos e tratamentos realizados nos pacientes atendidos. Durante o atendimento clínico, caso seja necessário a avaliação e/ou o acompanhamento especializado de um outro docente, ou serviço, o orientador indica ao aluno a necessidade deste encaminhamento.
2. Aprendizagem baseada na Problematização de condutas odontológicas (ABP) de casos clínicos atendidos. Durante as atividades clínicas o orientador do estágio pode levantar algumas questões inerentes à assistência clínica prestada aos pacientes, solicitando que o estudante individualmente ou o grupo sobre sua tutoria realize atividade de estudo dirigido para fundamentação teórica. Nestes casos, estas atividades deverão estimular o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas embasados em fatos reais e deve compor o portfólio do estudante e será computada no momento de compor a nota da atividade prática. Este recurso poderá ser utilizado, a critério do professor orientador, quando houver falta de paciente, e o aluno ficar ocioso durante o horário da clínica.
3. Oficina Clínica (OF) com base na hierarquização das necessidades clínicas da demanda programa Durante as atividades clínicas o orientador do estágio pode propor atividade laboratorial de aprimoramento da habilidade manual fina para melhor embasamento à assistência a ser prestada a um paciente específico, solicitando que o estudante que está atendendo desenvolva esta atividade; pode propor também ao grupo sobre sua tutoria, quando verificar deficiência técnica referente a procedimento previsto na “Abrangência da Assistência” do ECOI 2. Nestes casos, estas atividades deverão estimular o aprimoramento da habilidade motora fina específica com base nas necessidades da clientela assistida e deve compor o portfólio do estudante e será computada no momento de compor a nota da unidade. Este recurso poderá ser utilizado, a critério do professor orientador, quando houver falta de paciente, e o aluno ficar ocioso durante o horário da clínica.
4. Seminário Consiste numa estratégia que possibilita o estudante investigar um

problema; um ou mais temas sob diferentes perspectivas visando aprofundar a compreensão; analisar criticamente o tema ou idéias dos autores estudados (não é reprodução); propor alternativas para resolver as questões levantadas; instaurar o diálogo crítico, estimulando a produção do conhecimento de forma cooperativa. Poderão ocorrer seminários de acordo com as demandas de temáticas relevantes e conteúdos que durante a realização do estágio os professores perceberem a necessidade de discussão.

AVALIAÇÃO

Será adotada uma proposta de avaliação continuada, em que serão valorizados todos os momentos de interação ensino-aprendizagem, utilizando de recursos de “feedback” para auxiliar a avaliação diagnóstica e formativa. O portfólio será adotado como instrumento de aprendizado e também norteará a avaliação somativa, assim o estudante deve registrar no portfólio todos os dados relevantes de seu aprendizado, que nortearão a futura emissão de nota. Na avaliação formativa serão utilizados os seguintes recursos:

1. Observação analítica direta das atividades práticas utilizando registro em barema individualizado para cada turno de atividade. Será obtida uma média aritmética entre as notas dos dois turnos de clínica (método A);
2. Análise da coerência científica, literária e metodológica na organização, elaboração e realização das atividades da sala de espera (método D)
3. Análise da coerência científica e literária na elaboração e apresentação do portfólio (método E).

Ao final de cada unidade ocorrerá um momento de feedback quando será discutido individualmente com cada estudante o seu desempenho com intuito de acompanhar as suas dificuldades e avanços no estágio, ao mesmo tempo em que possibilita introduzir mudanças durante o desenvolvimento do estágio de acordo as necessidades apontadas, juntamente com as observações dos orientadores. Esta proposta visa oportunizar alunos e professores refletirem sobre o processo de aprendizado vivido e as mudanças ao longo do semestre, analisando também os progressos ou até mesmo retrocesso no campo de estágio Todas as atividades receberão um conceito numérico de 0 a 10.

A avaliação somativa ocorrerá de acordo com as normas estabelecidas na UEFS, ou seja, uma nota para cada das três unidades. A emissão de notas ocorrerá a partir da análise do portfólio, sendo oriundo dele a nota em cada unidade de ensino. A terceira unidade poderá ter sua pontuação acrescida da atividade de apresentação do caso clínico de cada dupla, e sua média aritmética determinará a nota final da terceira unidade.

A re-distribuição das atividades pelas unidades e a escolha de outras estratégias poderá ocorrer desde que seja pactuado entre docentes e estudantes. A avaliação somativa: Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio receberão um conceito numérico de 0 a 10.

OBS: De acordo com a observação de deficiências no referencial teórico para atividades do estágio pode-se lançar mão de atividades complementares a aprendizagem. Diante disso, a re-distribuição das atividades e avaliações e a escolha de outras estratégias poderão ocorrer desde que seja pactuado entre docentes e estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, J. et al. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral. Rio de Janeiro:Koogan, 11ed, 2010

BARATIERI, L. N. et al. Odontologia Restauradora: Fundamentos e possibilidades. São Paulo: editora Santos, 2002
COHEN, S, HARGREAVES, KM. Caminhos da Polpa. Rio de Janeiro: Elsevier, 9ed, 2007
OKESON, Jeffrey P. Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Edição: 6ª / 2008, Páginas: 515

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRANZA, F. A. et al. Periodontia Clínica. Rio de Janeiro. Elsevier. 9ed, 2004
MONDELLI, J. Fundamentos de Dentística Operatória. São Paulo: editora Santos, 3ed., 2006
LEONARDO, M.R. Endodontia: Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos. São Paulo. Artes Médicas. 2005
DAWSON, P.E. , Oclusão Funcional: Da ATM ao Desenho do Sorriso 1. São Paulo. Editora Santos. 2008. 650p